

Cenários

Cenário Internacional

A economia dos EUA vem apresentando resultados em linha com as expectativas de mercado, mostrando crescimento ao longo dos últimos meses.

Porém, o FED (Banco Central Americano) tem se mostrado cauteloso com relação à política monetária do país e, para analistas de mercado, nas próximas reuniões devem ser mantidas as atuais taxas de juros da economia. O que não descarta que a retomada da elevação dos juros seja feita a partir do segundo semestre.

Na China, depois de um longo período de recuo nos indicadores econômicos, os intensos estímulos utilizados pelas autoridades monetárias parecem ter dado o efeito desejado. A economia mostra sinais de melhora, o que sugere estabilização, ao menos no curto prazo.

Na Europa, o crescimento da economia tem se mostrado abaixo das expectativas de mercado. O BCE (Banco Central Europeu) reduziu a principal taxa de juros, que estava em 0,05% a.a. para 0%, numa expectativa de estimular a economia. Isso mostra o quão difícil será atingir a meta de inflação, que é de aproximadamente 2%.

Cenário Nacional

A economia interna continua passando por momentos difíceis. A atividade produtiva continua em queda e se reflete na arrecadação federal, que vem caindo ao longo dos últimos meses.

Adicionalmente, o país passa por uma grave crise política. A presidente em exercício não tem apoio no Congresso e está na iminência de ser afastada do cargo. O vice-presidente já começa sua articulação política para montar uma equipe que seja capaz de trazer confiança aos investidores internacionais, ao empresariado e aos consumidores.

Temos visto uma grande deterioração do mercado de trabalho. Números oficiais do IBGE mostram que foram fechados 118.776 postos formais de trabalho em março e que a taxa de desemprego atingiu 10,2% da população economicamente ativa.

A inflação oficial (IPCA) fechou março em 0,43%, mostrando queda em relação ao mês anterior. A contração econômica associada à manutenção das taxas de juros em patamar elevado e à ausência de novos “tarifaços”, como ocorrido em 2015, têm contribuído para a desaceleração da inflação. Porém, se levarmos em conta os últimos 12 meses acumulados (9,39%), veremos que a inflação ainda encontra-se muito acima da meta do governo (4,5%). Caso persista a queda do ritmo inflacionário, o BC poderá iniciar um movimento gradual na taxa básica de juros. ■

Plano Milênio

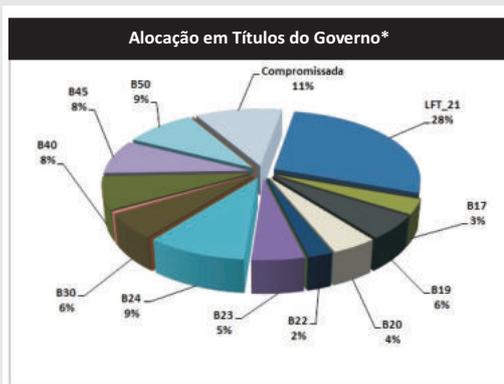
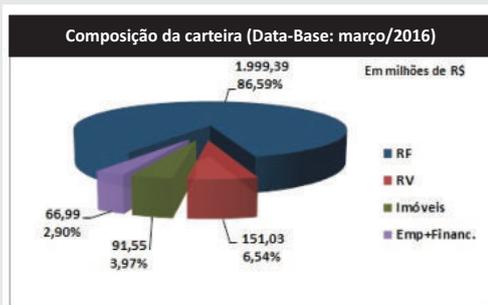
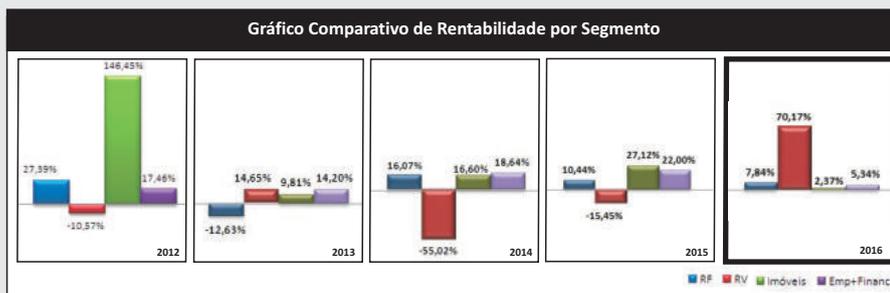
Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em março, a rentabilidade bruta da cota do Plano Milênio ficou em 6,03%. Isso ocorreu porque o segmento de Renda Fixa rendeu 4,32% a.m. devido à queda das taxas de juros de longo prazo verificadas no mercado. Lembramos que os ativos de Renda Fixa deste plano são marcados a mercado sofrendo, momentaneamente, influência do cenário macroeconômico já exposto. Todavia, os ativos carregados até o vencimento terão a rentabilidade pactuada no momento da sua compra. Nossa carteira de Títulos Públicos Federais marcados a mercado representa 47% do patrimônio da carteira de investimentos voltada aos participantes que têm seus recursos remunerados pela cota. Estes títulos públicos têm remuneração média pactuada de IPCA + 5,86% a.a., garantindo retorno real satisfatório para a cota do plano no longo prazo. Já o segmento de Renda Variável mostrou retorno de 36,95% a.m., puxando o resultado total do plano para cima. O maior impacto ficou por conta das ações da CSN, que renderam no mês 37,50%. A inflação oficial (IPCA) de março ficou em 0,43%, mostrando diminuição em relação ao mês anterior. O CDI rendeu 1,16% no mês, ficando acima da inflação e impactando positivamente a rentabilidade dos recursos que estão em caixa. Alertamos que esta carteira possui cerca de 31% do seu patrimônio com liquidez imediata, sendo capaz de honrar um alto volume de pagamentos caso ocorram resgates e aposentadorias em grande quantidade.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mar/16	6,03%	1,28%	1,16%	15,41%	37,50%
fev/16	3,51%	1,84%	1,00%	5,29%	46,48%
jan/16	0,80%	1,23%	1,05%	-6,25%	-11,25%
dez/15	0,06%	1,44%	1,16%	-3,79%	-27,27%
nov/15	2,29%	1,10%	1,06%	-1,66%	26,73%
out/15	2,34%	0,84%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	0,27%	0,58%	1,11%	-3,11%	12,00%
ago/15	-1,95%	0,91%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	-0,79%	1,10%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	-0,39%	1,32%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	1,24%	1,04%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	4,04%	1,84%	0,95%	9,12%	48,62%
Acumulado 12 meses	18,66%	15,52%	13,74%	-2,53%	31,67%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2016	10,63%	4,41%	3,24%	13,92%	78,75%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2016	77,05%	102,61%	85,94%	-4,76%	-62,22%

* Rentabilidade Bruta.
 Não contempla despesas administrativas diversas.
 Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de Suplementação da Média Salarial

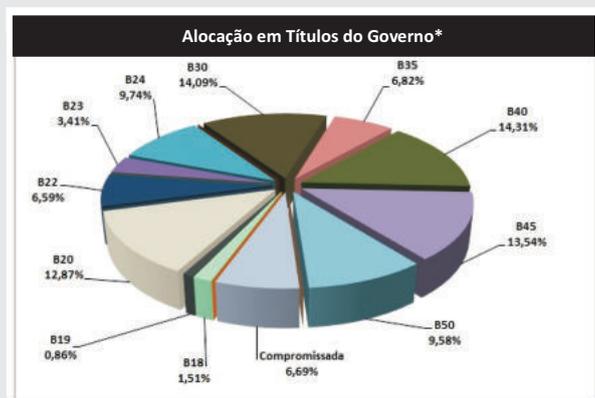
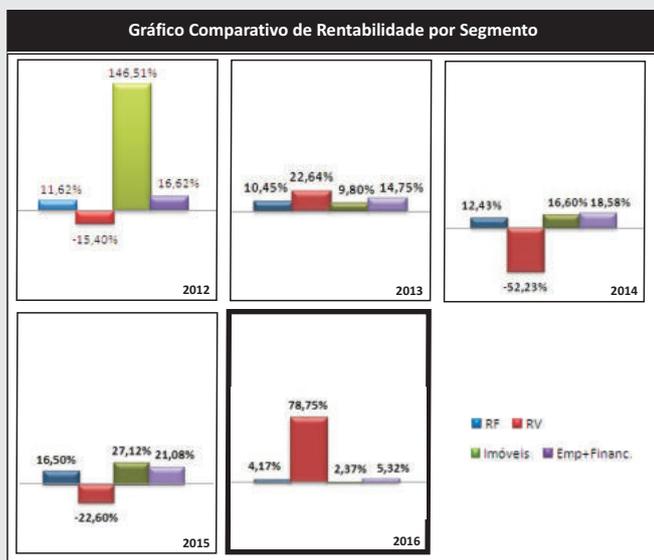
Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em março, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 1,20%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo mais de 83% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 1,11% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho positivo de 37,50% contribuindo para aumentar a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de março ficou em 0,43%, mostrando diminuição em relação ao mês anterior.

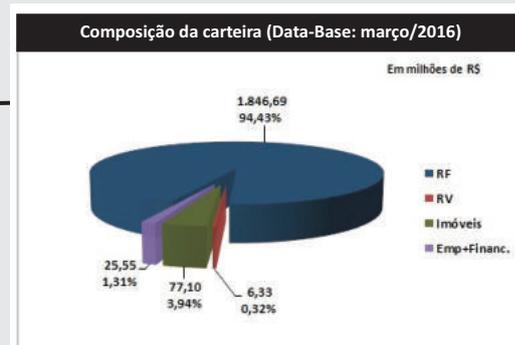
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mar/16	1,20%	1,30%	1,16%	15,41%	37,50%
fev/16	1,64%	1,86%	1,00%	5,29%	-46,48%
jan/16	1,36%	1,25%	1,05%	-6,25%	-11,25%
dez/15	1,96%	1,44%	1,16%	-3,79%	-27,27%
nov/15	-1,31%	1,10%	1,06%	-1,66%	-26,73%
out/15	-1,16%	0,84%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	0,89%	0,58%	1,11%	-3,11%	12,00%
ago/15	0,88%	0,91%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	-1,16%	1,10%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,23%	1,32%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,96%	1,04%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	1,49%	1,84%	0,95%	9,12%	48,62%
Acumulado 12 meses	16,33%	15,59%	13,74%	-2,53%	31,67%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2016	4,26%	4,48%	3,24%	13,92%	78,75%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2016	98,28%	97,49%	85,94%	-4,76%	-62,22%

* Rentabilidade Bruta.
 Não contempla despesas administrativas diversas.
 ** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em março, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 1,32%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo que mais de 80% dos recursos garantidores estão alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 1,14% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho positivo de 37,50%, contribuindo para aumentar a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de março ficou em 0,43%, mostrando diminuição em relação ao mês anterior.

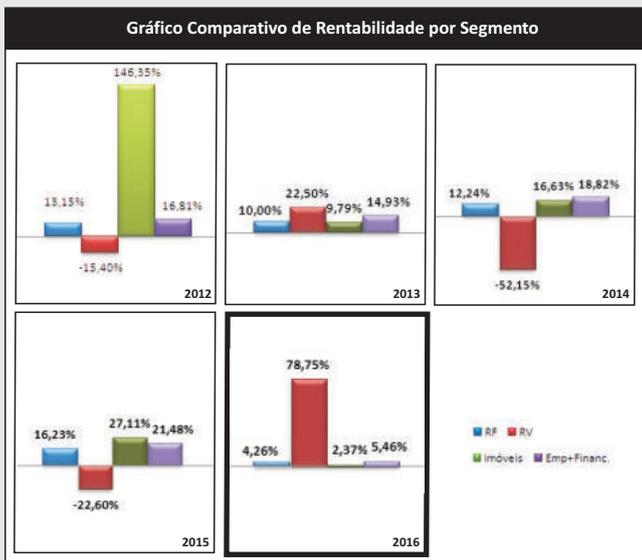
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mar/16	1,32%	1,28%	1,16%	15,41%	37,50%
fev/16	1,77%	1,84%	1,00%	5,29%	46,48%
jan/16	1,33%	1,23%	1,05%	-6,25%	-11,25%
dez/15	1,91%	1,40%	1,16%	-3,79%	-27,27%
nov/15	1,36%	1,06%	1,06%	-1,66%	26,73%
out/15	1,17%	0,80%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	0,90%	0,54%	1,11%	-3,11%	12,00%
ago/15	0,84%	0,87%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	1,11%	1,06%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,15%	1,28%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,84%	1,00%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	1,60%	1,80%	0,95%	9,12%	48,62%
Acumulado 12 meses	16,40%	15,10%	13,74%	-2,53%	31,67%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2016	4,49%	4,41%	3,24%	13,92%	78,75%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2016	96,37%	96,41%	85,94%	-4,76%	-62,22%

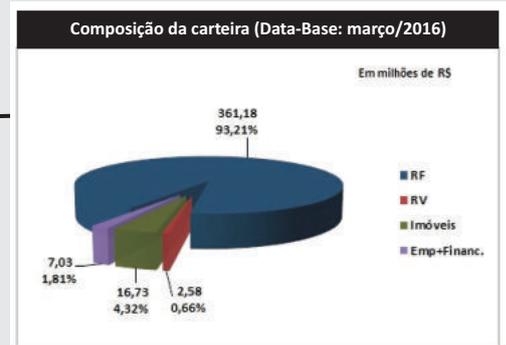
* Rentabilidade Bruta. Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em março, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV Namisa foi positiva em 1,11%, um pouco abaixo da variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) de março ficou em 0,43%, mostrando diminuição em relação ao mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mar/16	1,11%	1,23%	1,16%	15,41%	37,50%
fev/16	0,94%	1,60%	1,00%	5,29%	46,48%
jan/16	1,04%	1,29%	1,05%	-6,25%	-11,25%
dez/15	1,14%	1,34%	1,16%	-3,79%	-27,27%
nov/15	1,05%	1,15%	1,06%	-1,66%	26,73%
out/15	1,10%	0,87%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	1,11%	0,55%	1,11%	-3,11%	12,00%
ago/15	1,11%	0,95%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	1,17%	1,12%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,06%	1,07%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,98%	1,04%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	0,95%	1,65%	0,95%	9,12%	48,62%
Acumulado 12 meses	13,53%	14,77%	13,74%	-2,53%	31,67%

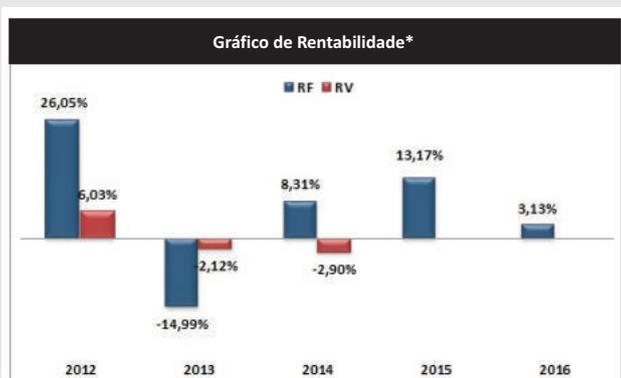
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2016	3,13%	4,18%	3,24%	13,92%	78,75%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012 - 2016	35,23%	59,66%	49,37%	-6,51%	-46,46%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

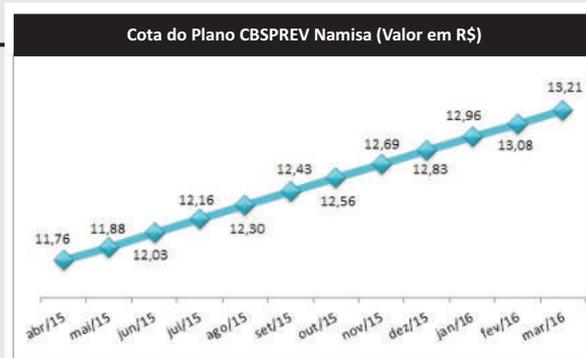
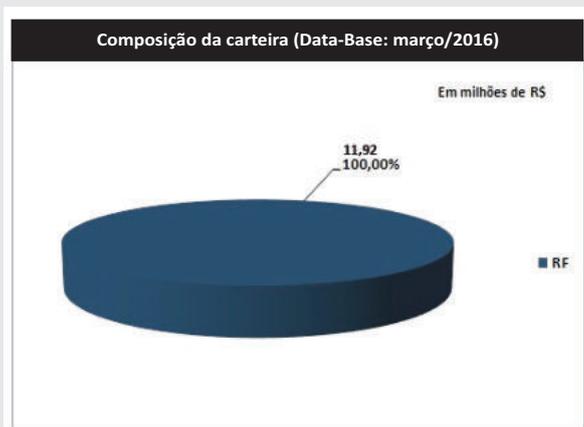
** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em março, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV foi positiva em 1,11%, acompanhando a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) de março ficou em 0,43%, mostrando diminuição em relação ao mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mar/16	1,11%	1,23%	1,16%	15,41%	37,50%
fev/16	0,94%	1,60%	1,00%	5,29%	46,48%
jan/16	1,04%	1,29%	1,05%	-6,25%	-11,25%
dez/15	1,14%	1,34%	1,16%	-3,79%	-27,27%
nov/15	1,05%	1,15%	1,06%	-1,66%	26,73%
out/15	1,10%	0,87%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	1,11%	0,55%	1,11%	-3,11%	12,00%
ago/15	1,11%	0,95%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	1,17%	1,12%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,06%	1,07%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,98%	1,04%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	0,95%	1,65%	0,95%	9,12%	48,62%
Acumulado 12 meses	13,53%	14,77%	13,74%	-2,53%	31,67%

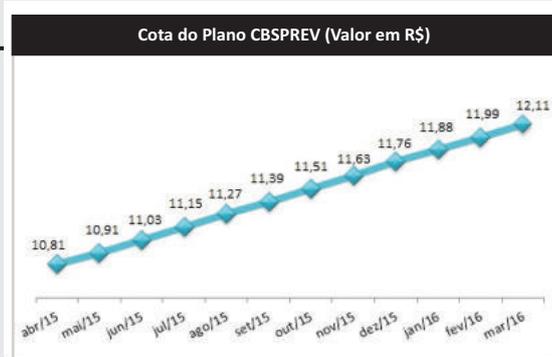
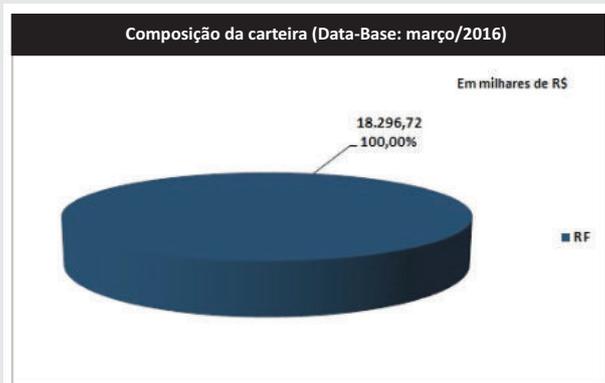
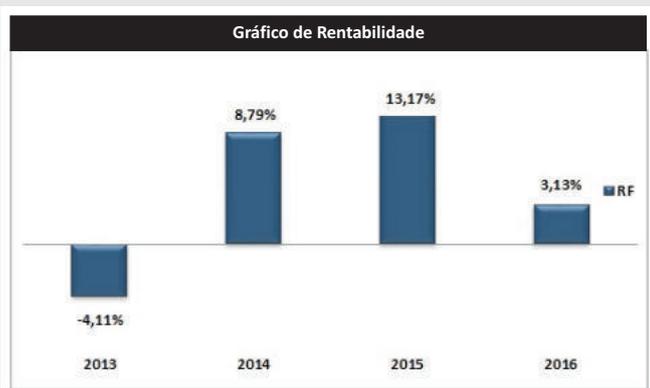
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2016	3,13%	4,18%	3,24%	13,92%	78,75%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,27%
Acumulado 2013 - 2016	21,74%	35,01%	31,54%	-7,89%	-32,99%

* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.